

LEISHMANIOSE VISCERAL EM PARAUAPEBAS, PARÁ

Isabele Santos Silva Razoni¹; Renata Moreira Lima²; Gabriel Ferreira Calixto³; Emaneo Leonan da Silva Alves⁴; Alex Monteiro Borges⁵; Mikael Henrique de Jesus Batista⁶

1. Autor, Graduanda em Enfermagem, Campus Parauapebas, Bolsista do ciclo 2024/2025 (PIBIC/CNPQ) e-mail: isabele.ecivil@gmail.com; 2. Graduando em Enfermagem, Campus Parauapebas, e-mail: reeflorestal@gmail.com; 3. Graduando em Enfermagem, Campus Parauapebas, e-mail: gabriel.ferreira3615@icloud.com; 4. Graduando em Enfermagem, Campus Parauapebas, e-mail: emaneoleonan365@gmail.com; 5. Graduando em Enfermagem, Campus Parauapebas, e-mail: 22alexborges@gmail.com; 6. Orientador, Docente do Campus Parauapebas, da Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: mikael.batista@ufra.edu.br.

RESUMO:

A *Leishmaniose* Visceral é uma zoonose crônica e sistêmica que, se não tratada, pode levar a óbito em até 90% dos casos. A transmissão da *Leishmaniose* Visceral para humanos ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas do inseto vetor, popularmente conhecido como mosquito-palha, asa-dura ou tatuquira. No Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*. Objetivo: identificar a incidência de *Leishmaniose* Visceral em Parauapebas (PA). Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio dos dados secundários obtidos através da Vigilância Epidemiológica do município de Parauapebas (PA). Resultados e Discussão: A infecção ocorre quando fêmeas infectadas picam cães ou outros animais contaminados e, em seguida, picam seres humanos, transmitindo o protozoário *Leishmania chagasi*, o agente etiológico da *Leishmaniose* Visceral. No que tange aos sintomas, os indivíduos acometidos geralmente apresentam febre de longa duração, aumento do fígado e baço, perda de peso, fraqueza, redução da força muscular e/ou anemia. O diagnóstico da *Leishmaniose* Visceral é realizado por técnicas imunológicas e parasitológicas. É fundamental que o paciente procure assistência médica ao surgirem os primeiros sintomas, pois o tratamento precoce aumenta significativamente as chances de evitar complicações. Sem o tratamento adequado, a *Leishmaniose* Visceral pode ser fatal. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o tratamento gratuitamente em sua rede de serviços. Os medicamentos que são utilizados atualmente para tratar a LV, não eliminam por completo o parasito nas pessoas e nos cães. Porém, no Brasil o homem não tem importância como reservatório, ao contrário do cão - que é o principal reservatório do parasito em área urbana. A prevenção da *Leishmaniose* Visceral envolve o combate ao mosquito vetor, com a participação da população para manter a higiene ambiental, como: Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição. Destino adequado do lixo orgânico. Limpeza dos abrigos de animais domésticos, além da manutenção de animais domésticos distantes do domicílio. Entre 2023 e 2024 (parcial), foram notificados 11 casos de *Leishmaniose* Visceral em Parauapebas, com uma redução de 8 casos em 2023 para 3 em 2024. Observa-se uma concentração de casos nos meses do período chuvoso (novembro a maio), especialmente em 2023, o que sugere que as condições climáticas podem favorecer a sobrevivência do mosquito vetor e aumentar o risco de transmissão. A redução de casos em 2024 pode indicar a efetividade das medidas de controle e prevenção adotadas, bem como avanços nas ações implementadas. Conclusão: a relação com a sazonalidade reforça a importância de intensificar essas ações durante o período chuvoso para minimizar o surgimento de novos casos.

PALAVRAS-CHAVE: *Leishmaniose*; Visceral; Zoonose.